

O Livro de Daniel - Número cento e vinte

Desvendando os Sinais Proféticos: Compreendendo o Cumprimento das Profecias Bíblicas

Jeff Pippenger
2024-03-06

O cumprimento dos sinais representados pelo sol, pela lua e pelas estrelas tem sido amplamente abordado pelos historiadores, pelos pioneiros do Adventismo e nos escritos da Irmã White. Alguns dos sinais a que Jesus se referiu não são tão conhecidos quanto outros. Poucos reconhecem que a "angústia das nações" na "terra" teve um cumprimento específico. Não está claro para eles o que o símbolo do abalo das "potências do céu", em contraste com o abalo das potências da terra, representa. E poucos adventistas laodiceanos entendem que a "vinda" do "Filho do homem vindo numa nuvem" cumpriu-se na história milerita.

O dia e a hora exatos da vinda de Cristo não foram revelados. O Salvador disse a seus discípulos que ele mesmo não podia dar a conhecer a hora de sua segunda vinda. Mas mencionou certos eventos pelos quais eles poderiam saber quando sua vinda estivesse próxima. "Haverá sinais", disse ele, "no sol, na lua e nas estrelas." "O sol escurecerá, a lua não dará a sua luz, e as estrelas do céu cairão." Sobre a terra, disse ele, haverá "angústia entre as nações, com perplexidade; o bramido do mar e das ondas; os corações dos homens desfalecendo de medo e pela expectativa das coisas que estão para vir sobre a terra."

'E verá o Filho do Homem vindo nas nuvens do céu com poder e grande glória. E ele enviará os seus anjos com um grande toque de trombeta, e eles reunirão os seus eleitos dos quatro ventos, de uma extremidade do céu à outra.'

Os sinais no sol, na lua e nas estrelas foram cumpridos. Desde então, terremotos, tempestades, maremotos, pestilência e fome se multiplicaram. As mais terríveis destruições, por fogo e por inundação, estão se sucedendo rapidamente. Os terríveis desastres que estão ocorrendo de semana a semana nos falam em tom sério de advertência, declarando que o fim está perto, que algo grande e decisivo em breve, necessariamente, terá de acontecer.

O tempo probatório não continuará por muito mais tempo. Agora Deus está retirando Sua mão que refreia da terra. Há muito Ele vem falando a homens e mulheres por meio de Seu Espírito Santo; mas eles não atenderam ao chamado. Agora Ele está falando ao Seu povo e ao mundo por meio de Seus juízos. O tempo desses juízos é um tempo de misericórdia para os que ainda não tiveram oportunidade de aprender o que é a verdade. Com ternura, o Senhor olhará para eles. Seu coração de misericórdia é tocado; Sua mão ainda está estendida para salvar. Muitos que nestes últimos dias ouvirão a verdade pela primeira vez serão admitidos no redil seguro. Review and Herald, 22 de novembro de 1906.

A história milerita se repete ao pé da letra nos últimos dias. Os "sinais" que marcaram a chegada e a história do primeiro anjo tipificam "sinais" que marcam a chegada e a história do terceiro anjo. Todos os movimentos sagrados de reforma são paralelos ao movimento do terceiro anjo nos

últimos dias.

"A obra de Deus na terra apresenta, de século em século, uma semelhança marcante em cada grande reforma ou movimento religioso. Os princípios do agir de Deus para com os homens são sempre os mesmos. Os movimentos importantes do presente encontram paralelo naqueles do passado, e a experiência da igreja em épocas anteriores tem lições de grande valor para o nosso tempo." *A Grande Controvérsia*, 343.

A história representada pelo poderoso anjo de Apocalipse 18 é o terceiro anjo, e a história representada pelo terceiro anjo corre paralela à história do primeiro e do segundo anjo da história milerita.

"Deus deu às mensagens de Apocalipse 14 o seu lugar na linha da profecia, e sua obra não deve cessar até o encerramento da história desta Terra. As mensagens do primeiro e do segundo anjo ainda são verdade para este tempo, e devem correr paralelas a esta que se segue. O terceiro anjo proclama sua advertência com grande voz. 'Depois destas coisas', disse João, 'vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a Terra se iluminou com a sua glória.' Nessa iluminação, combina-se a luz de todas as três mensagens." *The 1888 Materials*, 803, 804.

A obra dos dois primeiros anjos, que encontra paralelo na obra do terceiro anjo, também é ilustrada na parábola das dez virgens.

"Sou frequentemente remetida à parábola das dez virgens, cinco das quais eram prudentes e cinco loucas. Esta parábola tem sido e será cumprida à risca, pois tem uma aplicação especial para este tempo e, como a mensagem do terceiro anjo, tem sido cumprida e continuará a ser verdade presente até ao fim do tempo." *Review and Herald*, 19 de agosto de 1890.

A história representada em Apocalipse, capítulo dez, do Livro do Apocalipse é representada pelos sete trovões, e os sete trovões representam os eventos que ocorreram durante a história dos mileritas, que foi a história das mensagens do primeiro e do segundo anjo. Os sete trovões também representam "eventos futuros" que ocorrem nos últimos dias, e eles se cumprem na mesma "ordem" em que se cumpriram na história dos mileritas.

A luz especial dada a João, que foi expressa nos sete trovões, era uma descrição de eventos que aconteceriam sob as mensagens do primeiro e do segundo anjo. ...

"Depois que estes sete trovões fizeram soar as suas vozes, a ordem vem a João, como a Daniel, com respeito ao livrinho: 'Sela o que os sete trovões falaram.' Estas coisas se referem a acontecimentos futuros, os quais serão revelados em sua ordem." *The Seventh-day Adventist Bible Commentary*, volume 7, 971.

Todos os movimentos de reforma são paralelos entre si, e devem ser reunidos "linha sobre linha", a fim de ilustrar o movimento reformador final dos cento e quarenta e quatro mil. A parábola das dez virgens ilustra a experiência interna do povo de Deus no movimento milerita e no movimento dos cento e quarenta e quatro mil.

“A parábola das dez virgens de Mateus 25 também ilustra a experiência do povo adventista.” O Grande Conflito, 393.

A obra e a mensagem tanto dos mileritas quanto dos cento e quarenta e quatro mil são representadas pelos três anjos de Apocalipse catorze.

"Tenho tido preciosas oportunidades de adquirir experiência. Tenho tido experiência nas mensagens do primeiro, do segundo e do terceiro anjos. Os anjos são representados como voando no meio do céu, proclamando ao mundo uma mensagem de advertência e tendo relação direta com as pessoas que vivem nos últimos dias da história desta Terra. Ninguém ouve a voz desses anjos, pois eles são um símbolo para representar o povo de Deus que está trabalhando em harmonia com o universo celestial. Homens e mulheres, iluminados pelo Espírito de Deus e santificados pela verdade, proclamam as três mensagens em sua ordem." Life Sketches, 429.

Os eventos proféticos apresentados no capítulo dez de Apocalipse são representados pelos sete trovões. Esses eventos marcam o ponto em que o divino se une ao humano. Os "sinais" identificados por Cristo em Mateus capítulo vinte e quatro, Marcos treze e Lucas vinte e um representam os "sinais" que introduziram o movimento milerita e constituem um testemunho paralelo ao movimento dos cento e quarenta e quatro mil. Os cento e quarenta e quatro mil não experimentam a morte, como representado por Enoque e Elias. Em 11 de setembro de 2001, o "sinal" que Cristo identificou como marcando a chegada da geração final da história da Terra é identificado em Lucas capítulo vinte e um. Estar entre esse grupo que foi representado por Enoque e Elias, chamados os cento e quarenta e quatro mil, requer que o "sinal" e tudo o que ele representa sejam reconhecidos.

Depois que Jesus conduziu Seus discípulos ao longo da história dos "sinais" que deram início ao movimento milerita, Ele então repetiu e ampliou Seu testemunho histórico, incluindo uma parábola que representava a mesma história.

E disse-lhes uma parábola: Olhai a figueira e todas as árvores; quando já brotam, vedes e sabeis por vós mesmos que o verão está próximo. Assim também vós, quando virdes acontecer essas coisas, sabeis que o reino de Deus está próximo. Em verdade vos digo: esta geração não passará até que tudo se cumpra. O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão. Lucas 21:29-33.

Jesus começa a parábola identificando uma distinção entre "a figueira", no singular, e "todas as árvores". A "figueira" é o povo da aliança, que, nos últimos dias, é o adventismo laodiceano, que professa ser o povo remanescente de Deus. As outras "árvores" eram os gentios.

"Observai a maldição da figueira, representando a nação judaica, coberta com folhas de profissão, mas sem fruto algum nela. A maldição é pronunciada sobre a figueira, que representa o agente moral, pensante e vivo, amaldiçoado por Deus, vivendo, como viveram os judeus por quarenta anos depois deste evento, e, todavia, morto. Observai que as outras árvores, representando os gentios, não estavam cobertas. Estavam sem folhas, sem fazer pretensão de ter conhecimento de Deus. Seu tempo de frutificação ainda não havia chegado." Testemunhos Especiais para Ministros e Obreiros, número 7, 59-61.

O Adventismo Laodiceano nos últimos dias é amaldiçoado, pois, embora professe ser o povo remanescente de Deus, sua profissão é infrutífera. Jesus apresenta dois pontos interligados, porém distintos, na passagem. Ele está identificando a distinção entre os que se professam povo de Deus e os gentios, que não professam sustentar a lei de Deus nem possuir o Espírito de Profecia, características do remanescente dos últimos dias que o Adventismo Laodiceano professa sustentar. As folhas nos últimos dias representam a alegada profissão de ser o remanescente identificado por João no livro do Apocalipse.

"O mundo dos gentios era representado pelas figueiras sem folhas e sem frutos. Os gentios eram destituídos, assim como os judeus, de piedade, mas não afirmavam gozar do favor de Deus. Não se vangloriavam de espiritualidade elevada. Eram cegos, em todos os sentidos, para os caminhos e as obras de Deus. Para eles, ainda não era tempo de figos. Ainda aguardavam um dia que lhes traria luz e esperança." Signs of the Times, 15 de fevereiro de 1899.

Cristo acrescentou ainda outra distinção entre a figueira e as outras árvores. O tempo em que as árvores brotam para os figos era diferente do tempo em que as árvores dos gentios brotam. Nos últimos dias, "dois chamados distintos são dados às igrejas", e a primeira voz do anjo de Apocalipse capítulo dezoito identifica o momento em que a brotação dos cento e quarenta e quatro mil deveria ocorrer. A "segunda voz" de Apocalipse dezoito representa quando as outras árvores deveriam brotar.

No tempo de Cristo, os judeus eram a figueira, os gentios eram as outras árvores. Na história milerita, os protestantes eram a figueira, e os mileritas eram as outras árvores. Nos últimos dias, o adventismo laodiceano é a figueira estéril que é retirada de Jerusalém (a vinha), e os cento e quarenta e quatro mil são as figueiras que dão fruto. Os outros filhos de Deus que ainda estão na Babilônia são representados como os gentios.

Um "gentio", por definição, é um "estrangeiro". As árvores dos gentios estão dormentes (mortas), sem brotos nem frutos, no momento em que a figueira brota e volta à vida. Uma árvore dormente é uma árvore seca e, quando os gentios forem chamados a sair da Babilônia, pela segunda voz do capítulo dezoito do Apocalipse, então escolherão guardar o sábado do sétimo dia e entrar em aliança com o Senhor.

Que o filho do estrangeiro, que se uniu ao Senhor, não diga: O Senhor me separou totalmente do seu povo; nem diga o eunuco: Eis que sou uma árvore seca. Porque assim diz o Senhor aos eunucos que guardam os meus sábados, escolhem as coisas que me agradam e abraçam a minha aliança: Dar-lhes-ei, na minha casa e dentro dos meus muros, um lugar e um nome melhores do que os de filhos e de filhas; dar-lhes-ei um nome eterno, que não será eliminado. Também os filhos do estrangeiro, que se unem ao Senhor, para o servirem e amarem o nome do Senhor, para serem seus servos, todo aquele que guarda o sábado para não o profanar e abraça a minha aliança; até estes os levarei ao meu santo monte e os alegrarei na minha casa de oração; os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no meu altar; porque a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos. Isaías 56:3-7.

Um estrangeiro é um "gentio", e a "segunda voz" os chama a sair da Babilônia, e são levados ao monte santo de Deus; então será o Seu "monte santo", pois o trigo e o joio terão sido separados pelo processo de provação representado na história da "primeira voz". Quando vierem ao monte do Senhor nos últimos dias, os gentios já não serão estrangeiros, nem árvores secas.

O sol e a lua se escurecerão, e as estrelas retirarão o seu resplendor. O Senhor também rugirá de Sião e fará ouvir a sua voz desde Jerusalém; e os céus e a terra tremerão: mas o Senhor será a esperança do seu povo e a força dos filhos de Israel. Assim sabereis que eu sou o Senhor, vosso Deus, que habito em Sião, o meu santo monte; então Jerusalém será santa, e nenhum estrangeiro passará mais por ela. Joel 3:15-17.

O início da história em que a “segunda voz” chama o outro rebanho de Deus para fora da Babilônia tem “sinais” que foram tipificados pelos sinais do movimento milerita. Nos capítulos vinte e quatro de Mateus, treze de Marcos e vinte e um de Lucas, está exposto o testemunho de Cristo que estamos considerando. Em cada um desses três relatos, um dos “sinais” identificados é que os poderes dos céus serão abalados, mas, na representação de Joel dos “sinais” que identificam quando Jerusalém será “santa”, tanto “os céus como a terra tremerão”.

Joel está identificando o cumprimento perfeito dos "sinais" preditos que ocorrem quando Jerusalém é santa. Esse tempo é quando o Senhor tiver removido os pecados dos cento e quarenta e quatro mil, e a igreja de Laodiceia tiver passado para o movimento de Filadélfia. É então que o sexto movimento (Filadélfia) se torna o oitavo movimento (Filadélfia), que é das sete igrejas. É então que a Igreja Militante se torna a Igreja Triunfante. A Igreja Militante é a designação dada à igreja de Deus composta de trigo e joio. A Igreja Triunfante é o monte santo de Deus que é "santo", e "nenhum estrangeiro passa mais por ela".

A entrada do estandarte que é erguido, que é a Igreja Triunfante, que é o “oitavo que é dos sete”, que é quando Jerusalém é “santa”, é acompanhada por “sinais”. Para que Jesus fornecesse o ponto de referência para Seu povo reconhecer o “sinal” de vida ou de morte, que identifica o selamento dos cento e quarenta e quatro mil, Ele empregou as árvores e o ciclo natural da vida de uma árvore para ensinar a lição de suma importância.

Cristo havia ordenado ao Seu povo que vigiasse os sinais de Seu advento e se regozijasse ao contemplar os indícios de Seu Rei vindouro. "Quando estas coisas começarem a acontecer", disse Ele, "então olhai para cima e levantai as vossas cabeças; porque a vossa redenção está próxima." Ele apontou aos Seus seguidores as árvores que brotam na primavera e disse: "Quando elas já brotam, vós vedes e sabeis por vós mesmos que o verão já está próximo. Assim também vós, quando verdes acontecer estas coisas, sabeis que o reino de Deus está próximo." Lucas 21:28, 30, 31. O Grande Conflito, 308.

Quando as árvores da primavera começam a brotar, o verão está próximo.

A colheita já passou, o verão terminou, e nós não fomos salvos. Jeremias 8:20.

Os brotos nas árvores indicam que é primavera, e então sabemos que o verão está próximo, e é no verão que se faz a colheita.

O inimigo que os semeou é o diabo; a colheita é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos.
Mateus 13:39.

A colheita é no fim do mundo. Quando as árvores começarem a brotar, você deve saber que o fim do mundo é iminente.

"Uma palavra do Salvador não deve ser usada para destruir outra. Embora ninguém saiba o dia nem a hora de Sua vinda, somos instruídos e requeridos a saber quando ela está próxima. Também nos é ensinado que desprezar Sua advertência e recusar-se ou negligenciar saber quando Seu advento está próximo será tão fatal para nós quanto foi para os que viveram nos dias de Noé não saber quando o dilúvio estava chegando." O Grande Conflito, 371.

Continuaremos nosso estudo do capítulo vinte e um de Lucas no próximo artigo.

"Vi que os poderes da terra estão agora sendo abalados e que os acontecimentos ocorrem em ordem. Guerra e rumores de guerra, espada, fome e pestilência são os primeiros a abalar os poderes da terra; depois, a voz de Deus abalará o sol, a lua e as estrelas, e também esta terra. Vi que o abalo dos poderes na Europa não é, como alguns ensinam, o abalo dos poderes do céu, mas sim o abalo das nações iradas." Primeiros Escritos, 41.